

ARTIGO**O CURRÍCULO E O PROEJA: SABERES E PRÁTICAS QUE PERMEIAM O CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO DO IFES, VITÓRIA - ES**

Deluzia Daleprane Queiroz Péres¹

RESUMO

O presente trabalho traz à tona a necessidade de se repensar o currículo na educação profissional na modalidade de EJA, com o intuito de contribuir com práticas e ações pedagógicas que valorizem o indivíduo em sua totalidade, não apenas em seu saber fazer, mas em saber que sabe, em saber ser. Objetiva para isso, investigar a organização do currículo do curso técnico integrado ao ensino médio de Segurança do Trabalho na modalidade de EJA e sua interferência nos saberes e práticas do professor. Esclarece ainda, por meio da literatura, a influência do currículo na prática educativa, bem como a influência direta deste na vida dos alunos. Desse modo, conclui-se que em um contexto permeado pela necessidade de adequação do currículo às necessidades dos alunos da educação de jovens e adultos, esse currículo deve primar pelo trabalho como fator primordial para a constituição humana, devendo articular os saberes socialmente construídos, científicos e do cotidiano.

Palavras-Chave: currículo; PROEJA; prática docente; emancipação do trabalhador.

ABSTRACT

This present paper emerges the necessity of thinking again about the syllabus of Professional Education of EJA (Adult and Youngster's Education), intending to contribute with educational practices and actions which value students in their totality, not only in to know how to do, but to know that knows, to know to be. It aims to investigate the organization of the technical course integrated to high school of work security of EJA and its interference in teachers' knowledge and practices. It clarifies, using literature, the influence of syllabus in educational practice as well as its influence in students' life. Thus, we conclude that in a context permeated by the need to adapt the curriculum to students' needs of youth and adults, this curriculum must prioritize the work as a primary factor in the human constitution, and articulate the socially constructed knowledge, scientific and daily life.

Keywords: curriculum; PROEJA; teaching practice; emancipation of the worker.

¹ Especialista. Professora da Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha (FESVV) e Pedagoga da empresa Microkids Tecnologia Educacional. Email: deluzia@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto social atual, torna-se cada vez mais emergente as discussões sobre a educação profissional, no intuito de pensar em uma formação de jovens e adultos que esteja de acordo com a sociedade contemporânea sem deixar de lado o humanismo.

As demandas atuais não exigem apenas a preparação profissional, mas uma formação emancipatória, que valorize o sujeito em seu sentido totalitário. Assim sendo, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos constitui um fator relevante para a construção de uma nova sociedade, com cidadãos críticos e reflexivos de sua atuação.

As inquietações que levaram a realização deste trabalho nasceram diante da necessidade observada de profissionais emancipados, críticos e reflexivos na sociedade contemporânea, em que a educação profissional pode contribuir muito nesse sentido, haja vista que é responsável pela formação da maioria de jovens e adultos que atuarão no mercado de trabalho.

Assim sendo, o presente estudo teve caráter qualitativo, pois buscou apresentar alguns significados construídos cotidianamente acerca do currículo, bem como os saberes fazeres do professor. Para que isso fosse possível, foi necessária a escolha de um curso, sendo o de Segurança do Trabalho, pela grande necessidade de profissionais nesta área nas empresas locais. Deste modo, participaram deste estudo cinco professores que fazem parte do corpo docente do curso técnico de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA do Instituto Federal do Espírito Santo – Campi Vitória.

O estudo se constituiu através de procedimentos técnicos como pesquisa-ação e estudo de caso, já que através de ambos é possível partilhar da realidade e das condições específicas em que o processo educativo é realizado. Teve como objetivo investigar a interferência da organização do currículo do curso técnico de segurança do trabalho integrado ao ensino médio na modalidade de EJA nos saberes e práticas do professor para uma formação mais humana que evidencie o trabalho como princípio educativo e, assim, tentar responder a uma pergunta principal: a organização do currículo do curso técnico em Segurança do Trabalho integrado com o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA) interfere nos saberes e práticas do professor, possibilitando uma formação mais humana que evidencie o trabalho como princípio educativo?

Os educadores da EJA trabalham com alunos jovens e adultos com as mais diversas necessidades de aprendizagem e esperanças, sendo necessárias práticas pedagógicas que atendam às diversidades existentes. A partir dessa premissa, o trabalho se preocupou em responder ainda como é a formação desses alunos e se os ensinamentos teóricos-práticos estão contextualizados de acordo com as reais necessidades.

Se, nos últimos tempos foi possível observar muitas discussões no Brasil acerca de uma formação humana na educação profissional com a educação de jovens e adultos, que tome o trabalho como princípio educativo, o curso técnico de segurança do trabalho na modalidade Proeja deveria caminhar ao encontro desta premissa básica, já que é oferecido pelo Instituto Federal do Espírito Santo que promove muitos estudos nesta área. Neste sentido Zanin (1) afirma que:

O currículo deve ser pensado de modo a associar a vida profissional e o papel social do aluno à realidade de qual faz parte. O conhecimento deve ser construído de modo a significar para o aluno a importância de seu papel na sociedade e não só a sua atuação profissional. Neste sentido, incluem-se responsabilidades sociais, econômicas, ambientais e políticas. (p.10).

Porém, ao analisar a apresentação deste curso no site do Instituto Federal do Espírito Santo, toda esta teoria é colocada em cheque, já que é pregada uma formação apenas para os saberes técnicos, com o objetivo de formar cidadãos

capazes de promover a adoção de meios e recursos técnicos, administrativos e educacionais, [...] de criarem e desenvolverem ações preventivas de modo científico e técnico para sanar as deficiências das condições do ambiente de trabalho [...] (Site IFES, 2011) (2).

Com base nesse dado, aparece uma hipótese para ser debatida neste estudo: a de que o curso técnico de segurança do trabalho na modalidade Proeja, não leva em consideração as ações pedagógicas do professor para uma formação mais humana que evidencie as especificidades e vivências dos alunos e o trabalho como princípio educativo em seu currículo mesmo sabendo que é essencial que os educadores deste curso adequem a sua prática docente a um currículo integrado que valorize as vivências dos educandos.

2 CONTEXTUALIZANDO O LEITOR

Pelo exposto até agora, propomos ao leitor uma breve viagem sobre o histórico do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Brasil. Essa organização será muito importante a fim de localizar o leitor no tema e prepará-lo para continuar a leitura. Conceitos sobre o currículo e suas características também serão explicitados, bem como sua importância na integração da educação profissional e educação de jovens e adultos na educação básica, com o objetivo de articular a qualificação profissional e a emancipação social do trabalhador. É importante ainda, que o leitor entenda sobre a influência exercida pelo currículo na prática docente e suas implicações para o aluno, para que assim, consigamos juntos, elaborar as tessituras necessárias que comporão as considerações finais do trabalho.

3 O PROEJA NO BRASIL: HISTÓRIA E REFLEXÕES

O Brasil precisa recuperar uma história de quatrocentos e oitenta anos de dívida social com a escola, haja vista que o sistema educacional brasileiro é muito jovem, pois a educação passou a ser reconhecida como direito de todos com a Constituição Federal, em 1934. Desta forma, todas as esferas e modalidades de ensino sofrem com um passado nada glorioso.

A educação profissional então, erguida sob a égide capitalista carrega uma formação que não valoriza o sujeito e suas vivências, mas apenas o seu fazer técnico para o mercado de trabalho.

Assim, diante dessas colocações, fazem-se necessárias políticas públicas que atendam aos jovens e adultos, de certa forma, marginalizados da sociedade, já que não obtiveram sucesso no ensino regular ou não tiveram a oportunidade de estudar.

Muitas foram as campanhas e movimentos² criados com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil, em que podemos citar a Campanha Educacional de Adolescentes e Adultos (CEAA – 1947), criada com o Fundo Nacional do Ensino Primário (UNESCO – 1942). A Ação da CEAA gerou resultados bastante significativos, apesar de compreender apenas, a alfabetização por si só. (3).

Muitas reflexões na época acerca da educação de jovens e adultos foram geradas, tendo como principal articulador, Paulo Freire, “[...] que insere as causas do analfabetismo nos problemas socioeconômicos da região e na ausência de escolas primárias [...]”. (3).

Em 1962 foi criado então o Movimento de Cultura Popular (MCP), que valorizava a cultura local como fator essencial para compreender e assim transformar a realidade. Logo em seguida, foi substituído pelo Sistema Paulo Freire de Alfabetização de Adultos, tomando como primeiro passo para uma ampla educação, a alfabetização como conscientização, em que seria utilizada a metodologia de debates durante as aulas, sendo o professor um animador. (3).

Falando brevemente desses últimos setenta anos de história, percebemos então, que o problema do analfabetismo é algo que tem raízes no modo como eram conduzidas as políticas de educação no Brasil, não valorizando os problemas socioeconômicos e não construindo escolas primárias da época. (3).

² 1942: criação do Fundo Nacional de Ensino Primário; 1947: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA); 1952: a Campanha de Educação Rural, que surgiu a partir da CEAA; 1962: criação do Movimento de Cultura Popular (MCP); 1968: Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Desta forma, temos que hoje, pensar em políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos que não tenham apenas um caráter assistencialista para suprir o que não aconteceu há décadas, mas que agregue o lado humanista e conscientizador da importância da educação. Assim, já nos anos 2000:

É, portanto, fundamental que uma política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. (4).

O Governo Federal instituiu então, o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja com o Decreto 5.478 de junho de 2005, conforme explícito em seu Art 1º, em que “fica instituído, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais [...]” (2005, p.1) (5).

Logo em seguida, esse Decreto foi revogado e substituído pela promulgação do Decreto nº 5.840, em 13 de julho de 2006, ampliando sua abrangência, ficando isso claro em seu parágrafo 3º em que “As instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e, também entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”) [...] poderão adotar o PROEJA”. (2006, p.2) (6).

A partir de então, o Proeja passou a ser oferecido de diversas formas, inclusive na forma do enfoque desta pesquisa, a educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

4 CURRÍCULO INTEGRADO: EMANCIPAÇÃO DO TRABALHADOR?

[...] o currículo não é veículo de algo a ser transmitido, passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima da criação, recriação e sobretudo de contestação e transgressão. (7).

Partindo dessa premissa de Moreira e Silva é que se deve pensar o currículo na Educação de Jovens e Adultos, pois o currículo não deve transmitir um conteúdo já acabado, e sim, vai se moldando de acordo com as necessidades encontradas e transformações sociais.

Fica fácil perceber esta importância do currículo, ao se analisar a etimologia da palavra currículo: “vem do latim curriculum, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos.” (8).

Muitas são as teorias sobre o currículo que embasam todos os estudos acerca deste assunto. As mais recentes, porém, no Brasil, são as teorias pós-críticas, que valorizam no geral, as relações do currículo com o cotidiano. O currículo da educação profissional e tecnológica, no entanto, segundo Zanin (1) “encontra lugar nas teorias críticas”. Compartilham do ideal das teorias críticas no Brasil, Paulo Freire e Dermeval Saviani.

É notória, a partir de observações de alunos concludentes de cursos técnicos, a fragmentação do saber no ensino contemporâneo, pois a organização curricular dificulta o acesso e a compreensão do saber para os alunos.

Isto porque a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares. (Oliveira, 2007, p.86) (9).

Dessa maneira, uma re-significação do currículo nos cursos técnicos na modalidade de EJA permitiria uma abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, valorizando os saberes dos educandos adquiridos ao longo de suas trajetórias, garantindo assim, o direito à diversidade.

É possível verificar a importância do currículo como agente transformador e valorizador das diferenças sociais, modos e jeitos. Porém, para assumir tal papel, seria necessário abordar temas que fazem parte de teorias pós-críticas do currículo, mas que ainda estão distantes da EPT.

A esse respeito, Paulo Freire (2003) (10) nos faz refletir e coloca a cargo do professor e da escola

o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de alguns conteúdos. (p.30).

Essa discussão de saberes, conforme nos sugere Paulo Freire, tem como um de seus objetivos, valorizar a identidade própria dos alunos da EJA, considerando seus perfis, idades e as mais diversas situações as quais estejam inseridos. Um currículo integrado e que levasse em consideração essas situações seria uma contribuição para o ideal de emancipação da classe trabalhadora que será formada.

Essa concepção atenderia às necessidades de transformação social, com cidadãos que integrariam uma nova sociedade mais justa e com a participação de todos.

5 O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Muitos professores ainda pensam que o currículo é o cumprimento de conteúdos. Porém, ao se pensar em uma formação para a emancipação é preciso visualizar todas as vivências presentes aquém do chão da escola como integrantes do currículo.

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (FREIRE, 2003, P.92) (10).

Seria impossível falar de currículo na Educação de Jovens e Adultos e não lembrarmos de Paulo Freire, porém, nesta passagem, ele contribui para frisar a necessidade de busca e formação pelo professor.

E ainda, segundo Kuenzer (1998) (11):

Isto significa que ao *educador* compete buscar nas demais áreas do conhecimento as necessárias ferramentas para construir categorias de análise que lhe permita *apreender e compreender* as diferentes concepções e práticas pedagógicas, [...] que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época; transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas; construir formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades; e, finalmente, no fazer deste processo de produção de conhecimento, sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não-escolares, que expressem o desejo coletivo da sociedade. (p.1).

Deste modo, é essencial que o educador participe ativamente da elaboração do currículo do dia-a-dia na escola, levando em consideração as reais necessidades dos alunos para uma sociedade futura, em que a competência técnica apenas não será suficiente, mas sim o saber que se sabe, o conhecimento adquirido e apreendido.

É preciso, com isso, um repensar sobre os espaços de discussão curricular existentes e que podem ser criados pelas instituições a fim de tecer e organizar propostas curriculares que valorizem a práxis docente para a eficácia na formação aluno.

Sabemos que não existe sala de aula homogênea, pois cada sujeito leva consigo sua rede de conhecimentos construída ao longo de suas vivências e, assim, vai construindo outras quando faz parte de uma determinada sala de aula. Assim, o trabalho pedagógico deverá levar em consideração toda essa diversidade existente em sala de aula. “Quanto maiores as possibilidades abertas pelo currículo formal para dar conta dessa multiplicidade, mais ele estará inserido no cotidiano da experiência escolar”. (9).

Desta maneira então, podemos entender a prática docente envolta do currículo como fator essencial para a construção da autonomia dos educandos, pois é necessário que esses profissionais, quando formados, ultrapassem os limites da

eficiência no trabalho, mas que “alcançando uma verdadeira autonomia, possam atuar na perspectiva da transformação social orientada ao atendimento dos interesses e necessidades das classes trabalhadoras.” (12).

Uma proposta curricular que atenda a esses ideais, precisa então, dialogar com aquilo que ela é. No caso da formação de jovens e adultos, partindo dos saberes construídos dos alunos.

6 ENTENDENDO O CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EJA OFERECIDO PELO IFES E SUA INTERFERÊNCIA NOS SABERES E PRÁTICAS DO PROFESSOR

O presente estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem metodológica aplicada, com a intenção de investigar, rejeitar ou comprovar as hipóteses aqui sugeridas, pois de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), citados por (13):

[...] a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

Nesse sentido, a pesquisa teve um caráter qualitativo, por trabalhar diretamente com seres humanos, buscando apresentar alguns significados construídos cotidianamente através da coleta de dados com questionários semi-estruturados.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa-ação por parecer mais adequada ao trabalho com a Educação Profissional e Tecnológica, pois ao ter estado em uma escola de ensino técnico e profissionalizante com seus docentes, foi possível partilhar da realidade e das condições específicas em que o processo educativo foi realizado. Outro procedimento técnico aqui cabível foi o estudo de caso, já que através deste tem como indicação buscar selecionar alguns casos específicos e o presente estudo se constituiu através do estudo exaustivo do currículo do curso de Segurança do Trabalho na modalidade de educação de jovens e adultos.

Participaram desse estudo quatro professores que fazem parte do corpo docente do curso técnico de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA do Instituto Federal do Espírito Santo – Campi Vitória.

Levando em consideração as necessidades da Grande Vitória originadas pelo cenário econômico, consideramos que o curso de Segurança do Trabalho é extremamente relevante para a ampliação e o desenvolvimento deste setor na citada região, haja vista que o momento exige, imperiosamente, o desempenho e disponibilidade de profissionais altamente qualificados nesse segmento, que adequem a teoria à sua prática.

Por isso, se fez necessária a análise de alguns documentos do referido curso, em que iniciaremos aqui, com a matriz curricular. Foi possível observar que se trata da mesma matriz do curso técnico de segurança do trabalho oferecido regularmente, com carga horária de 1660 horas distribuída da seguinte forma: 1200 horas de disciplinas e 460 horas de estágio supervisionado.

Assim, fica claro que a matriz curricular não contempla um olhar diferenciado que o curso na modalidade de EJA deveria levar em consideração, o que nos permite afirmar que os ensinamentos teóricos-práticos dos professores então, não estão contextualizados de acordo com as reais necessidades de alunos da EJA, já que os professores lecionam as disciplinas da mesma forma que são apresentadas na matriz curricular.

O documento também não apresenta a integração entre Ensino Médio, mundo do trabalho e conhecimento científico e não contempla o eixo norteador cultura, ciência e tecnologia.

Quando perguntada se a organização do currículo do curso técnico de Segurança do Trabalho integrado ao ensino médio na modalidade de EJA interferia em sua prática, uma professora respondeu que sim e justificou da seguinte forma: *“Parte significativa dos alunos não possuem ‘maturidade’ acadêmica e psicológica para acompanhar os conteúdos que são apresentados a eles. Existe uma grande diferença de produtividade entre as turmas de EJA e as demais.”*

Percebe-se então, a partir da fala desta professora, a falta de um olhar diferenciado para as turmas da EJA.

Ao analisar essa matriz curricular, foi possível perceber a fragmentação que acontece com a divisão de módulos e disciplinas, em que nos é possível refletir então, que é preciso uma organização curricular que seja abrangente, integrada ao social e valorizando a realidade dos alunos e suas vivências. O currículo deve permitir a percepção holística da realidade.

Nesse sentido:

Diferentes currículos produzem diferentes pessoas, mas naturalmente essas diferenças não são meras diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas à classe, à raça, ao gênero. Dessa forma, uma história do currículo não deve ser focalizada apenas no currículo em si, mas também no currículo como fator de produção de sujeitos dotados de classe, raça, gênero. Nessa perspectiva, o currículo deve ser visto não apenas como a expressão ou a representação ou o reflexo de interesses sociais determinados, mas também como produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas. O currículo não apenas representa, ele faz. É preciso reconhecer que a inclusão ou a exclusão no currículo tem conexões com a inclusão ou exclusão na sociedade. (8).

Ao serem perguntados como acontecia a integração das disciplinas de formação geral com as de formação técnica, diferindo dos dados até então analisados, três dos quatro professores responderam que acontecia sim e deram exemplos. Porém, os exemplos dados diziam respeito a atividades multidisciplinares, que podemos

considerar como uma tímida iniciativa mas que em nada valoriza o cotidiano do aluno da EJA, e não contribue para uma formação mais autônoma e emancipada. A esse respeito, salienta o professor: *“Os professores em suas reuniões periódicas ajustam com os colegas os pontos principais de integração entre os conteúdos a exemplo: a parte do cálculo dos Indicadores de segurança (taxa de frequência, gravidade e etc.) calculada por fórmulas e uso de calculadora de forma manual também são ensinadas via programa Excel a montar as planilhas que facilitam os cálculos e agilizam as respostas, além de permitir a montagem de gráficos e linhas de tendência fundamentais a análise e interpretação dos resultados. Esta parte é feita pelo Professor da disciplina de Informática”*.

E ainda, um outro professor argumenta: *“entendo que para haver a verdadeira integração não basta que a organização curricular do curso proporcione disciplinas integradas, é necessária uma integração entre os professores de maneira que haja um acompanhamento conjunto da turma, possibilitado ajustes conforme a característica de cada turma. A integração entre professores não ocorre”*.

Sabemos da importância de momentos de integração, de formação entre os professores, momentos esses que são quase impossíveis de acontecer em nosso espaço-tempo institucional, pois as diversidades existentes nas relações coletivas são muito complexas e desafiadoras, dificultando também as possíveis iniciativas públicas dessa ordem. Esses momentos, no entanto, seriam fatores cruciais para que ocorresse de fato, uma análise das verdadeiras necessidades dos alunos da EJA e a possível adequação do currículo a esta realidade, mesmo que de maneira informal, já que como um dos próprios professores afirma: *“nossa instituição é extremamente burocrática quando se trata de alteração formal. Por este motivo muitas alterações são realizadas informalmente”*.

Como a integração entre os professores não ocorre para planejarem esta adequação no currículo e, a matriz curricular não apresenta um olhar diferenciado aos alunos da EJA, podemos dizer que o curso deve encontrar dificuldades em formar cidadãos críticos e reflexivos, que vislumbrem mais que a imersão em um mercado capitalista, mas, o desenvolvimento de sua inteligência e consciência para que possa contribuir efetivamente com a sociedade em que está inserido, pois como um dos próprios professores afirmou, estes não apresentam ‘maturidade’ para acompanhar os conteúdos propostos.

A maioria dos professores disse sim, quando perguntados se o currículo contribuiria com uma formação mais humana e emancipada dos educandos, levando em consideração a forma como ele está organizado, e todos concordaram, que o currículo interfere na prática docente, porém, ao responderem como isso acontece, se referiram apenas ao nível de conhecimento dos alunos, como podemos analisar: *“a partir do momento que o aluno tem uma quantidade maior de conhecimentos ele melhora a sua qualidade de vida e sente que pode contribuir ao repassar sua experiência a outros, e criar oportunidade de evitar a ocorrência de acidentes por pura falta de informações dos que não tiveram a mesma oportunidade que ele está tendo. Este fato vai aumentando à medida que o curso vai avançando e continua ao longo de sua vida, desde que esteja engajado na cultura da mentalidade preventiva”*.

Em nenhum momento, consideraram agregar na formação o trabalho como princípio educativo, em que o aluno veria o trabalho não apenas como um dever, mas como

um direito de criar e recriar a sua existência de forma consciente, o que “[...] demanda processos educativos que articulem formação humana e sociedade na perspectiva da autonomia crítica, ética e estética.” (14).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a organização do currículo do curso técnico em Segurança do Trabalho integrado com o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA) interfere nos saberes e práticas do professor, mas não possibilita uma formação mais humana que evidencie o trabalho como princípio educativo.

Em um contexto permeado pela necessidade de adequação do currículo às necessidades dos alunos da educação de jovens e adultos, concluimos que esse currículo deve primar pelo trabalho como fator primordial para a constituição humana, devendo articular os saberes socialmente construídos, científicos e do cotidiano.

Assim, essa articulação deve supor nos currículos a crítica histórico-social do trabalho no mundo capitalista, bem como os direitos do trabalho. Assim sendo, a organização do currículo do curso técnico em Segurança do Trabalho integrado com o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA) interfere nos saberes e práticas do professor, porém não oferece uma integração disciplinar. Foi possível observar o empenho de alguns professores em tentar essa integração, mesmo sabendo das dificuldades encontradas no cotidiano desses profissionais como a falta de tempo para uma análise mais aprofundada das reais necessidades dos alunos da EJA.

Os educadores da EJA sabem das diversas necessidades de aprendizagem e esperanças dos alunos, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas que atendam às diversidades existentes e reflitam sobre a preparação de alunos não apenas para o trabalho que lhe é imposto, mas para uma participação crítica e reflexiva na sociedade, em que sabem o seu valor. Torna-se muito difícil, porém, com a falta de tempo para planejamento e formações nas instituições de ensino, que os ensinamentos teóricos-práticos estejam articulados com as reais necessidades desses educandos. Deste modo, reafirmamos a necessidade de mudanças no currículo, sabendo que o ponto de partida é o reconhecimento por parte da coordenação do curso e seus docentes, no que tange a elaboração de novas propostas levando em consideração as reais necessidades dos educandos aqui já explicitadas, bem como a organização dos trâmites legais para que a mudança aconteça de fato.

REFERÊNCIAS

- (1) ZANIN, Larissa Fabricio. **Projeto Curricular Integrado na EPT e suas transversalidades**. IFES: CEAD, Serra-ES, 2010.
- (2) Apresentação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade EJA. <http://www.ifes.edu.br/tecnicos-integrados-proeja/1924-seguranca-do-trabalho-vitoria>. Acesso em 25.Mai.2011.

- (3) FÁVERO, Osmar. [Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil]. In, BARBOSA, Inês Oliveira de; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- (4) BRASIL. Secretaria de Educação **Profissional e Tecnológica**. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base**. Brasília: MEC, 2007.
- (5) _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base**. Brasília: MEC, 2005.
- (6) _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base**. Brasília: MEC, 2006.
- (7) MOREIRA e SILVA. **Currículo Cultura e Sociedade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- (8) SILVA, Tomaz Tadeu da. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- (9) OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf>. Acesso em 25. Ago. 2011.
- (10) FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- (11) KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. *Educ. Soc.*, vol.19, n.63, Campinas, agosto 1998.
- (12) MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, jun. 2008, p. 23-28. Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/rev_brasileira.pdf. Acesso em 01. Set. 2011.

- (13) VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões**. E-scrita, Revista do Curso de Letras da UNIABEU. Nilópolis, v. I, Número2, Mai. -Ago. 2010.
- (14) KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho**. Rev. Perspectiva, v.24, n.1, p. 297-318, jan/jun. Florianópolis, 2006. Disponível em www.perspectiva.ufsc.br. Acesso em 12 de maio de 2011.